

## Educação Gráfica

### **Declaração de Direito Autoral**

Autores concordam com os seguintes termos:

1. Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Creative Commons Attribution License que permitindo o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria do trabalho e publicação inicial nesta revista.

2. Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.

3. Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (repositórios institucionais ou na sua página pessoal) sendo isto bastante produtivo, para o autor como para a Revista Educação Gráfica, uma vez que aumenta o impacto e a citação do trabalho publicado. Fonte: <http://www.educacaoografica.inf.br/wp-content/uploads/2011/05/Declara%C3%A7%C3%A3o-de-Direito-Autoral.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2016.

## A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO ARTÍSTICA E SENSÍVEL PARA A FORMAÇÃO DE DESIGNER NO BRASIL

Fátima Aparecida dos Santos<sup>1</sup>

Virgínia Tiradentes Souto<sup>2</sup>

Daniela Fávaro Garrossini<sup>3</sup>

### Resumo

Apresenta-se nesse artigo algumas considerações sobre formação escolar necessárias para o bom aprendizado em cursos superiores de Design. Faz-se um breve levantamento sobre a história da Arte-educação no Brasil, sua importância para o ensino de Design e a relevância de “alfabetizações” artísticas para a formação profissional. Paralelo ao histórico da Arte-educação busca-se apresentar a história da implantação do Design no Brasil. Entende-se como processo de “alfabetização” os conhecimentos considerados básicos em termos de Artes e que garantiriam ao estudante do ensino superior os elementos necessários para expressar-se. Fundamenta-se a pesquisa em textos de autores como Ana Mae Barbosa, Rita Couto e Bruce Acher entre outros. Apresenta-se o histórico resumido de cinco importantes cursos brasileiros de Design (ESDI, PUC-Rio, UFPE, UNESP-Bauru e UnB) e os apontamentos de professores destas instituições sobre a relação currículo, histórico e Arte-educação. Ao final o artigo é uma reflexão a cerca da educação como processo contínuo de construção de conhecimento.

**Palavras-chave:** Arte-educação, ensino, currículo, alfabetização.

### Abstract

We present in this article some considerations necessary for effective learning in higher education courses in Design school training. It will be a brief survey of the history of art education in Brazil, its importance to the teaching of Design and artistic relevance of "literacies" for training. Parallel to the history of art education we seek to present the history of implementation of Design in Brazil. It is understood as "literacy" process knowledge considered basic in terms of arts and guarantee the tertiary student the necessary elements to express themselves. Research is based on texts by authors such as Ana Mae Barbosa, Rita Couto and Bruce Acher among others. Shows the summarized history of five major Brazilian Design courses (ESDI, PUC -Rio, UFPe, UNESP - Bauru and UnB) and notes from teachers about the curriculum of these institutions relative, historical and art education. At the end of the article is a discussion about education as a continuous process of knowledge construction.

**Keywords:** art education; teaching; curriculum; literacy.

---

<sup>1</sup> Professora Doutora, Departamento de Desenho Industrial – IdA – UnB, designfatima@uol.com.br

<sup>2</sup> Professora Doutora, Departamento de Desenho Industrial – IdA – UnB, v.tiradentes@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Doutora, Departamento de Desenho Industrial – IdA – UnB, dani.garrossini@gmail.com

## 1. Introdução

Qual é a importância da Arte-educação para o ensino de Design atualmente? Como a educação recebida nos primeiros anos de estudo pode refletir em um modo diferente de pensar, criar e propor um mundo novo? Entender arte como linguagem pressupõe aprender a escrever com ela.

Neste artigo faz-se um pequeno levantamento da relação Arte e Design, recupera-se uma parte da história de alguns cursos de Design no Brasil e a relação entre eles e departamentos de Artes Visuais de universidades brasileiras. Busca-se investigar qual é a importância do ensino de Arte-educação para a formação de Designers. Em um segundo momento aplicou-se um questionário aberto a professores de cinco instituições de ensino de Design no Brasil.

O processo de alfabetização artística deveria ter a mesma relevância que a numérica e verbal. A respeito disso o professor Brucer Archer do Royal College de Londres propôs uma educação dividida naquilo que ele chama de 3R ou três formas de ler escritas: a escrita numérica, a escrita verbal e a escrita formal ou modelar (ARCHER, 2005, p.8). No Brasil Ana Mae Barbosa, grande defensora da Arte-educação, escreveu em 1987 que deveríamos aprender muito sobre o ensino de arte, basicamente formar melhor os professores e aprender a ensinar. Além disso, ela já previa a necessidade de incorporar ou propor a relação Arte-educação e Design durante o ensino médio:

[...] antevejo que no futuro da Arte-educação no Brasil, haverá uma outra linha centrada na orientação da Arte-educação em direção à iniciação ao Design especialmente para escolas de 2º grau. A consciência de que o artefato trará mais qualidade à vida se não tiver somente propriedades funcionais, mas, ao mesmo tempo, apelar para a imaginação, está começando a vir à tona. (BARBOSA, 1987)

Nota-se que a relação ensino de Arte para crianças e ensino de Design pode ser encontrada também em Lupton (2009, p.22/p.23), a autora relaciona a constituição da Bauhaus com um movimento iniciado em 1887 pela Educação Artística na Alemanha. Tal movimento pressupunha que o ensino de Artes deveria começar cedo, ainda na fase da primeira infância. Formula-se nessa época o conceito de criança-artista que mais tarde influenciou o trabalho de Paul Klee. Nesse processo, percebe-se que os alicerces da Bauhaus haviam sido implantados duas décadas antes do seu surgimento e pode-se aliar a Arte-educação na infância, o aprendizado nos liceus de Artes e Ofícios na juventude com o surgimento da escola de nível superior.

Já as iniciativas de ensino de Design no Brasil têm diferentes versões. O primeiro curso de graduação do país foi implantado na década de 60 com a criação da Escola Superior de Desenho Industrial – ESDI (SOUZA LEITE, 2006, p.255). Entretanto, em 1950, iniciou-se o ensino formal do Design com um curso regular no Instituto de Arte Contemporânea – Museu de Arte de São Paulo – IAC-MASP, que durou apenas 2 anos. Apesar da fundação da Escola Superior de Desenho Industrial ser considerada um marco inicial do ensino do Design no Brasil, o Design (enquanto práxis) existe no país bem antes desta década, vários são os autores que coadunam com essa afirmação, entre eles Rafael Cardoso Denis e João de Souza Leite.

Também não se pode deixar de ignorar a forte influência européia na história do Design no Brasil, há que se considerar a ação decisiva do casal de italianos, emigrados pós segunda guerra, Lina Bo e Pietro M. Bardi para a fundação do IAC-MASP. Segundo Wollner (2003, p.51), o casal fomenta exposições e palestras de personalidades da

chamada Arte Contemporânea no MASP, estabelece um convênio entre o IAC e a Hochschule für Gestaltung. Foi a partir do contato entre o casal Bardi e Max Bill que estudantes brasileiros tiveram a oportunidade de estudarem na famosa Escola da Forma em Ulm, Alemanha.

Posteriormente um desses egressos, o designer Alexandre Wollner retorna ao Brasil e compõe o corpo docente daquela que seria a primeira escola superior de Desenho Industrial. A ESDI baseou-se na estrutura da escola alemã que enfatizava a importância da técnica e da metodologia no Design, e esta, por sua vez, baseou-se nas ideias de integração arte/indústria/sociedade da também escola alemã Bauhaus.

A criação dos primeiros cursos superiores é documentada como um esforço para o ensino tecnicista necessário ao sustentar do segundo processo de industrialização do país iniciado na década de 50. SOUZA (1996, p. 3) ilustra bem o período a partir da frase de Juscelino Kubitschek, então presidente do Brasil, sobre a relação indústria e Artes: *uma civilização técnico-industrial que não crescesse vinculada a uma intensa atividade artística, estaria ameaçada de deformar-se.*

Relendo a cronologia dos acontecimentos para a implementação do ensino de Artes e de Design no país, pode-se afirmar que o ensino de Artes no Brasil deu-se às avessas. A criação dos cursos superiores em Design ocorre antes da Arte-educação ser assumida oficialmente dentro dos currículos do ensino fundamental.

Ao contrário da Alemanha, no Brasil institui-se primeiro a faculdade de Desenho Industrial, ESDI em 1964, e depois a obrigatoriedade do ensino das Artes, em 1971. Ainda, segundo Ana Mae Barbosa:

Artes têm sido uma matéria obrigatória em escolas primárias e secundárias (1º e 2º graus) no Brasil já há 17 anos. Isto não foi uma conquista de arte-educadores brasileiros mas uma criação ideológica de educadores norte-americanos que, sob um acordo oficial (Acordo MEC-USAID), reformulou a Educação Brasileira, estabelecendo em 1971 os objetivos e o currículo configurado na Lei Federal nº 5692 denominada "Diretrizes e Bases da Educação". (op; cit)

Atualmente, a Lei de Diretrizes e Base do Ministério da Educação, considera que o ensino de Artes deve abranger as expressões visuais, musicais, corporais e teatrais para o ensino básico e para o ensino médio os alunos deveriam entrar em contato com as Artes aplicadas, considerando Publicidade, Design e Arquitetura. Notadamente a formação de professores em Artes ainda não reflete essas exigências, bem como o contingente de aulas destinadas ao ensino não permite explorar todas as possibilidades apontadas na LDB.

A importância da Educação Artística na formação do Designer tem sido assunto recorrente em inúmeras dissertações e teses acadêmicas, Marisa Maass, professora do curso de Desenho Industrial da Universidade de Brasília em sua tese de doutoramento afirma que a "capacitação artística" é fundamental para o Designer:

[...] ao adquirir esta "capacitação", que é fundamental, ele deve ser capaz de identificar o artístico por sua própria iniciativa e por seus próprios meios, nas coisas mais diversas, objetos, lugares e ações, não mais dependendo de tutela para exercer o ajuizamento de gosto. E mais, será capaz de se expressar artisticamente, de se reinventar, mas também de sonhar e de propor um mundo novo. (MAASS, 2011)

As escolas de Design não pressupõem que o ensino de Artes nos níveis fundamentais e médios é suficiente, incorporam em seus currículos disciplinas como

História da Arte, Desenho de Observação, Desenho Geométrico e Expressão Visual. O ensino dessas disciplinas também é apontado como uma forma de despertar a criatividade, a inovação e a sensibilidade:

O ensino de Artes nos cursos de Design pode ser percebida na missão de algumas escolas de Design. Por exemplo, a Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG tem como missão “formar profissionais críticos e criativos que busquem soluções inovadoras para os problemas cotidianos nas áreas do Design e da educação em Artes”. (site uemg - [http://www.uemg.br/unidade\\_Design.php](http://www.uemg.br/unidade_Design.php))

Este artigo foi dividido em mais três tópicos, no próximo apresentam-se algumas pontuações a respeito da presença do ensino de Arte-educação no Brasil. Na sequência faz-se a apresentação sobre pontuações específicas de cursos de Design no país, seu histórico, seu presente e a fala de professores que lecionam nesses cursos.

## 2. Arte nos Currículos dos Cursos de Bacharelado em Design no Brasil

Em meados dos anos 70, já havia mais de 15 cursos de Design no Brasil. A criação rápida de tantos cursos de Design, deve-se ao fato do incentivo financeiro do governo federal (militar) dado às áreas tecnológicas em detrimento das áreas artísticas e humanísticas, notadamente em regimes de exceção qualquer ensino que incentive a liberdade, a criatividade e a subjetividade são consideradas perigosas e subversivas. Em virtude do apoio do governo militar 50% dos cursos de Design criados naquela época iniciaram-se como arte e foram transformados em Design (COUTO, 2008).

O primeiro currículo mínimo dos cursos de bacharelado em Design, aceito pelo Conselho Federal de Educação (CFE), foi criado em 1968 e tinha como matérias básicas: Estética e História das Artes e Técnicas, Ciências da Comunicação, Plástica e Desenho (Couto, 2008). Vê-se um forte vínculo com as disciplinas oferecidas nos cursos de Artes visuais. Já no segundo currículo mínimo estabelecido na resolução do CFE, em 1987, disciplinas tecnológicas e das Ciências consideradas duras são acrescidas ou substituem as disciplinas do campo da Arte, com a inclusão de disciplinas como Matemática, Física e Economia no currículo básico e a extinção das matérias Estética, Plástica e Desenho. Como Marisa Maass (2011, p. 132) menciona: “o espantoso é que pouco ou nada se guardou dessa filiação aos cursos de Arte”.

Entretanto, em 2003, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE) aprova as diretrizes curriculares nacionais para bacharelado em Design, no qual há uma ênfase na aquisição de uma competência artística. No artigo 3 das diretrizes, fica estabelecido que:

O curso de graduação em Design deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, para que o Designer seja apto a produzir projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, estéticas culturais e tecnológicas [...] (CES/CNE, 2003)

Desta forma, vê-se a aquisição da sensibilidade e do conhecimento das Artes com um fator que deve ser contemplado na formação em Design. Através destas diretrizes, é reconhecida a importância da Educação Artística na formação dos estudantes de Design.

### **3. Análise do Ensino de Artes nos Currículos dos Cursos de Design das Escolas ESDI, UNESP, UnB, UFPE e PUC-Rio**

Neste tópico busca-se verificar a relação entre Arte-educação, ensino de Artes e Design em cinco faculdades brasileiras. Constrói-se tal relação a partir de informações disponíveis em livros, periódicos, nos sites das instituições e principalmente a partir da fala de alguns professores das escolas elencadas. Foi realizado o questionário abaixo composto de seis perguntas abertas. O questionário foi encaminhado e respondido durante os meses de setembro e outubro do ano de 2012:

- 1) Como nasceu o curso de design na ESDI? Teve origem a partir de algum curso pré-existente como artes, comunicação, arquitetura ou tecnologias?*
- 2) O que é oferecido como ensino de arte para os alunos nos primeiros anos do curso de design da faculdade na qual o sr. leciona? Quem ministra as disciplinas relacionadas à arte? Professores de cursos de artes plásticas, artes visuais ou do próprio curso de design?*
- 3) O primeiro currículo do curso de graduação em design da ESDI difere-se bastante do atual? Havia mais disciplinas voltadas para o conhecimento de artes (teoria, crítica e prática) do que o currículo atual?*
- 4) Que tipo de conhecimento os alunos deveriam ter no ensino médio para desempenharem bem as atividades desenvolvidas nos cursos de design e tornarem-se bons profissionais?*
- 5) Qual a relevância da arte educação ministradas no ensino médio e básico para a formação de designers? Você considera que é relevante ter disciplinas de artes no currículo do curso de graduação em design?*

A escolha dos cursos deu-se principalmente pela relevância histórica, no caso da ESDI (Escola Superior de Desenho Industrial – Universidade Estadual do Rio de Janeiro), UFPE (Universidade Federal do Pernambuco), PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) e UNESP (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”) campus de Bauru. No caso da UnB (Universidade de Brasília) a escolha se deu por ser um curso em processo de revisão de seu currículo.

A escolha dos professores deu-se em função da participação junto a comissões curriculares seja na instituição ou junto aos órgãos superiores como MEC/INEP. Bem como a partir das propostas de disciplinas ministradas por eles e participação na história dos cursos.

#### **3.1. Escola Superior de Desenho Industrial**

Conforme já exposto no início deste artigo, a criação da Escola Superior de Desenho Industrial - ESDI, em 1963, é considerado um marco no ensino do Design no Brasil. O modelo de ensino utilizado na ESDI serviu como base para a maioria das escolas de Design criadas nos anos 60 tendo seu currículo de 1968 sido adotado como referência para a criação do currículo mínimo pelo Conselho Federal de Educação.

Como representante da ESDI, convidou-se o Professor Dr. Washington Dias



Lessa<sup>4</sup> para responder as questões propostas para a elaboração deste artigo. Dentre as considerações do professor destaca-se o caráter histórico da criação do curso. Ele explicou que o primeiro projeto teve contribuição de profissionais de renome internacional, segundo ele:

*Tomás Maldonado elaborou em 1957 o projeto de uma escola de Design, que se chamaria Escola Técnica de Criação, para o MAM Rio (que é entidade privada). Evidentemente o projeto replicava o modelo da Hochschule für Gestaltung Ulm, instituição onde Maldonado ensinava e participava, de vários modos, dos sucessivos equacionamentos para a coordenação da escola. Apesar do MAM ter promovido um curso de tipografia oferecido por Alexandre Wollner e Aloísio Magalhães no Período que se sucedeu, o projeto não foi implantado.*

Lessa pontua questões políticas que interferiram na organização da primeira escola. Ele afirma que no governo Carlos Lacerda, após a criação do Estado da Guanabara<sup>5</sup>, o projeto da ESDI foi reativado, colocando-se à frente de sua implementação Carlos Flexa Ribeiro, ex-diretor do MAM Rio e então secretário da Educação. Com a participação de Karl Heinz Bermiller, Aloísio Magalhães, Flávio de Aquino, Lamartine Oberg, entre outros, a ESDI foi fundada no final de 1962 e começou suas atividades em 1963.

Niemeyer (2000, p. 118) argumenta que a adoção do padrão racionalista da escola de ULM coibiu a utilização de novas abordagens além de impedir a expressão da “estética modernista” na ESDI. De acordo com Souza Leite (2006, p.253) o currículo da ESDI baseado na matriz “ulmiana” casou um distanciamento do Design com a sociedade, uma vez que adotava uma linguagem muito formal e portanto diferente da diversidade de expressões culturais nacionais.

O currículo atual da ESDI pode ser cursado em cinco anos. Ele não é dividido em habilitações e o aluno deve concluir um total de trinta e nove disciplinas obrigatórias (ESDI, 2012).

Segundo Lessa na ESDI não existem disciplinas puras de desenvolvimento da habilidade de desenhar ou reproduzir imagens, mas é proposto ao aluno o desenvolvimento de uma metodologia visual com a compreensão dos aspectos cognitivos da visualidade e da percepção.

*A única disciplina ligada explicitamente à Arte é História da Arte. Disciplinas que abordam a questão da configuração formal – como Cor e Estruturas Bidimensionais, Metodologia Visual e Meios e Métodos de Representação – intencionalmente não enfatizam a dimensão estética. No entanto alguns artistas já estiveram envolvidos no ensino da ESDI: Renina Katz, na disciplina de Cor e Estruturas Bidimensionais (saiu no começo dos anos 70) e Amador Perez em Meios e Métodos de Representação (já aposentado).*

Questionado sobre quais conhecimentos seriam necessários para que um ingressante em cursos de Design conseguisse desenvolver plena capacidade e conhecimento sobre a área o professor afirma que:

---

<sup>4</sup> Questionário respondido por e-mail no dia 21/10/2012 pelo Professor Dr. Washington Dias Lessa. Professor da ESDI – Escola Superior de Design da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

<sup>5</sup> O Estado da Guanabara foi criado em face da necessidade de um novo estatuto político para a cidade do Rio de Janeiro, devido à transferência do Distrito Federal para Brasília.

#### A Importância da Alfabetização Artística e Sensível para a Formação de Designers no Brasil

*Uma boa base de tudo (Língua Portuguesa, Matemática, História, Sociologia – ou afim – etc). Seria interessante uma base de Desenho de Observação, mas isto não acontece: quem tem habilidade de desenho está normalmente voltado para o mangá e outros estilos de ilustração. Não conheço as experiências de Arte-educação nos ensinos básico e médio. Creio que a Arte-educação poderia servir para despertar o interesse pela configuração formal mas, conforme indicado, este interesse já vem “formatado” em estilos como o mangá, e isto pode acabar sendo frustrante para os alunos mais “ilustradores”, pois as necessidades de raciocínio e representação projetual são outras. Como seria ótimo se os alunos viessem com uma cultura visual mais específica em termos de história da arte e movimentos culturais.*

*Acredito que seja positivo para a formação do Designer a abordagem de questões específicas da arte sem o encaminhamento de uma especialização nesta área.*

De certa forma, observa-se na fala do professor o quão importante seria um bom ensino fundamental e médio para melhor aproveitamento dos cursos superiores em Design brasileiros. Tal ponto parece ser um consenso na fala dos demais questionados.

### 3.2. Universidade Estadual Paulista de Bauru

O curso de Desenho Industrial UNESP-Bauru, é o mais antigo localizado no interior de São Paulo, foi durante muitos anos o único curso de bacharelado em Design público do estado. Localizado na região Centro-Oeste Paulista que conta com sólida indústria gráfica.

Na UNESP-Bauru, atualmente oferece-se também o Mestrado e Doutorado em Design, sendo tal programa considerado um dos melhores do país. Diferente dos cursos independentes ou nascidos no seio das escolas de arte e Arquitetura o Desenho Industrial da UNESP Bauru tem sua origem em 1969 no curso de Desenho da Faculdade de Ciências da Fundação Educacional de Bauru (FEB).

Em 1974 foi transformado em habilitação do curso de Artes Plásticas e recebia o nome de Artes Industriais e em 1976 fundaram-se, a partir dessa base, os bacharelados em Desenho Industrial e Comunicação Visual.

Em 1988 a Fundação de Ensino de Bauru foi incorporada pela UNESP, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, cria-se a Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) e começou a vigorar o curso de Desenho Industrial, com as habilitações em Projeto do Produto e Programação Visual.

No ano de 2007 tem início a implantação do novo currículo do curso. O curso de Desenho Industrial passou a ter a denominação de Design, oferecendo as habilitações em Design Gráfico e Design de Produto. O currículo do curso de Design da Unesp conta com disciplinas como Desenho de Observação, História da Arte e Plástica. Dois professores da UNESP-Bauru foram convidados a colaborar respondendo ao questionário, foram eles: Professor Titular Dr. José Carlos Plácido da Silva<sup>6</sup> e o Professor

---

<sup>6</sup> O professor Dr. José Carlos Plácido da Silva respondeu ao questionário enviado por e-mail no dia 17/10/2012. Mais do que a suas respostas, o seu papel e desempenho no ensino de Design no país tem sido inspiração para as novas gerações de pesquisadores e professores.



Dr. Dorival Rossi<sup>7</sup>.

Dorival Rossi leciona a disciplina de Plástica há cerca de vinte anos. Com a visão de Design como pensamento projetivo antes de uma habilidade projetiva ou finalmente como um traço que se imprime ao papel, ele afirma que:

*No passado era necessário ter boa coordenação motora, bom traço, bom desenho. Isso era cobrado na forma de aptidão no vestibular. Hoje, estamos diante de uma transformação do próprio conceito de Design. Alguns apontam por uma "ontologia do Design" e outros para uma "complexidade". Isso quer dizer que o aluno hoje deve saber navegar, pensar "fora da linha" e saber pensar através de modelos matemáticos abertos. Portanto desenhar uma metodologia e iniciar o aluno nestes conteúdos seria ideal desde muito cedo. Quanto mais cedo melhor, pois não se trata de apenas um novo conteúdo, mas de uma nova forma de ensinar e aprender. Construção do conhecimento coletivo.*

E ainda quando questionado sobre qual a relevância da Arte-educação ministradas no ensino médio e básico para a formação de Designers, e se considera relevante ter disciplinas de Artes no currículo do curso de graduação em Design, o professor responde:

*No cenário atual com o programa pedagógico vigente eu acho impossível ter alguma contribuição (desde o ponto de vista acima).*

*Estes conteúdos precisam ser abertos. Segundo Deleuze, precisamos abrir o mapa. Trabalhar com uma educação aberta capaz de produzir trocas. Nosso sistema precisa mudar o "modelo educacional". Claro que sim! Arte no currículo de um Designer, de um psicólogo, de um comunicólogo, de um programador, é fundamental e em todas as faculdades do saber! Hoje estes saberes não se restringem mais a uma dada área do conhecimento somente. Hoje preciso de equipes multidisciplinares formadas pelos mais diversos profissionais das mais diversas áreas. Em Design de games por exemplo, temos engenheiros elétricos, Designers, programadores, e as indústrias ainda contratam educadores, sociólogos e antropólogos para desenvolverem plataformas de jogos que se utilizam dos modelos matemáticos para produzirem Design.*

Na visão do professor Dorival Rossi entende-se que o contato com a arte transformaria não apenas a visão de um estudante de Design como qualquer outro, observa que ele busca além da alfabetização em Artes a capacidade de inovação e criatividade não inserida no ensino básico e médio brasileiro.

Pode supor que enquanto for necessária a complementação dos estudos de Arte se estará sempre na tentativa de alfabetização artística do aluno e perde-se a oportunidade de caminhar em um modelo de ensino que possa avançar na proposta feita pelo professor Dorival Rossi.

O professor José Carlos Plácido da Silva, a partir da sua fala reconstituiu a história do curso da UNESP apresentada neste artigo. Ele afirma que há uma diferença muito grande entre o primeiro currículo e o atual, pois o primeiro tinha sua base ligada ao Departamento de Artes e do Departamento de Representação Gráfica. Ele afirma que com certeza havia uma concentração muito grande em disciplinas nas áreas das Artes.

Outra questão levantada na fala do professor Plácido diz respeito aos

---

<sup>7</sup> O professor Dr. Dorival Rossi respondeu ao questionário enviado por e-mail no dia 28/09/2012.

conhecimentos testados no processo seletivo para ingresso de estudantes já que as habilidades artísticas são verificadas na prova específica na segunda fase do vestibular, portanto ter conhecimento geral para passar na primeira fase é fator primordial para o ingresso dos estudantes.

Ao ser perguntado sobre qual a relevância da Arte-educação ministradas no ensino fundamental e médio para a formação de Designers, Plácido diz que:

*[...] existe uma lacuna muito grande, no entanto as horas aulas necessárias e mínimas para a conclusão do curso é um entrave significativo para a ampliação das disciplinas focadas em Artes no atual currículo.*

### 3.3. Universidade Federal de Pernambuco

O curso de Desenho Industrial da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE foi criado dentro da Escola de Belas Artes, em 1972, com duas habilitações: programação visual e projeto do produto. Desde 2004, está em vigor o terceiro currículo do curso de Design da UFPE. Segundo Coutinho e Campello (2000), no currículo atual existe espaço para a versatilidade e flexibilidade, para sua elaboração levaram-se em consideração os recursos humanos e materiais disponíveis. Incentiva-se entre outras coisas, a autonomia e responsabilidade do aluno pelas escolhas da sua formação. O currículo é organizado em três níveis: básico, intermediário, avançado. Esses níveis são divididos em quatro eixos de formação: Design & Sociedade; Design & Tecnologia; Design & Estética e Design & Ciência.

De acordo com Coutinho e Campello (2000) metade dos créditos cursados são feitos dentro do currículo do curso de Design, já na outra metade o aluno pode escolher onde cursar e/ou poderão ser computados créditos de atividades complementares, tais como: monitoria, estágio, pesquisa e cursos. Em resposta ao questionário encaminhado por e-mail em 17/10/2012, o Professor Dr. Silvio Campello (professor da UFPE desde 1991) afirma que, atualmente, não existe disciplina ofertada nos primeiros anos do curso relacionada à Arte. Entretanto, existe a disciplina História do Design que aborda movimentos artísticos e suas influências no Design. Quando questionado sobre a relevância do ensino da arte no currículo do Design o professor Campello responde que:

*Considero relevante que a sensibilidade estética e manipulação de tecnologias sejam trabalhadas. Isso pode ser conseguido de várias formas, não apenas ensinando Artes. Contudo, o ensino de Artes, em seus variados aspectos, com certeza contribuirá para uma formação mais humanista e sensível. Quando bem aplicada, música, pintura, fotografia, etc., podem trabalhar também a criatividade.*

### 3.4. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

O curso de Design da PUC-Rio, pertence ao Departamento de Artes e Design, foi criado em 1972, em 1994 cria-se o primeiro curso de mestrado e em 2003 o primeiro curso de doutorado em Design. No currículo atual do curso de Design da PUC-Rio o aluno deve escolher uma dentre quatro habilitações oferecidas: Comunicação Visual, Mídia Digital, Moda, Projeto de Produto.

No curso é utilizado um método de trabalho com o envolvimento direto dos usuários no projeto conhecido como Design Social. As disciplinas de projeto são a espinha dorsal do curso e os projetos têm como objetivo trabalhar com contextos reais

e com necessidades deste contexto. O curso de Design da PUC-Rio pertence ao departamento de Artes & Design e teve sua origem a partir de um núcleo de disciplinas teóricas das Artes instalado no departamento de Letras. No currículo da escola são oferecidas disciplinas de desenho de observação, optativas de desenho e geometria, complementando as habilidades iniciadas no ensino de Artes do ensino fundamental e médio.

O Departamento de Artes & Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro originou-se no Departamento de Letras, a partir de um núcleo de disciplinas teóricas de Arte, Manifestações Artísticas e História da Arte, oferecidas como eletivas na complementação da formação básica dos alunos dos diversos Departamentos do Centro de Teologia e Ciências Humanas.

A Professora Dra. Vera Damázio colaborou respondendo às questões elaboradas para este artigo e afirma que ocorreram mudanças curriculares na história do curso da PUC-Rio, segundo ela:

*Sim, o atual currículo é bastante diferente do primeiro. O antigo oferecia mais disciplinas voltadas para o conhecimento de Artes e o atual enfatiza mais conteúdos de disciplinas das Ciências Sociais, com especial ênfase à Antropologia.*

A docente considera ser mais relevante o aluno ter desenvolvido durante o ensino médio um chamado à sensibilização principalmente para a realidade social:

*[...] atividades que os acostumem a olhar as realidades à volta e a buscar soluções para transforma-las em outras mais desejáveis. Atividades criativas com foco na imaginação e representação por meio de variadas técnicas (maquetes, desenhos, animações, vídeos, etc) de situações, atividades, cenários e coisas que não existem.*

Notadamente pode se considerar que ainda não alcançou-se no Brasil um ensino médio e fundamental que considere as características elencadas pela professora, nota-se que as considerações da docente assemelham-se a do professor Dorival Rossi.

A partir das considerações de Vera Damázio constata-se que o Design precisa ampliar seu foco e considerar disciplinas que apreendam as demandas sociais tão amplas e urgentes. A partir de uma visão sensível sobre as diversas realidades encontradas que podem constituir cenários e contextos de Design, a fala da professora, traz luz a ânsia pelo reconhecimento do Design como um elemento de transformação da realidade social.

*Acho mais relevantes disciplinas de Ciências Sociais e todas as que ensinem que há tantas formas de atender as demandas da sociedade, quanto tempos, grupos, culturas, crenças, ideologias e modos de ver e entender a realidade. (Meu conhecimento de Artes pouco me ajuda a entender questões projetuais complexas e nada colaborou para os projetos mais transformadores dos quais participei em minha vida - como "paz na família" para quebrar o ciclo de violência contra a criança na periferia de Manaus...).*

### 3.5. Universidade de Brasília

Apesar do curso de Desenho Industrial estar previsto no plano orientador da Universidade de Brasília de 1962 (UnB, 1962), ele foi criado apenas em 1988. Obviamente o atraso na implantação do curso deve-se ao adiamento do projeto da Universidade em função do governo militar. A retomada só foi possível com a abertura

política e o retorno de alguns pensadores para a Universidade.

A história do Desenho Industrial na UnB tem forte influência do departamento de Artes visuais e em sua origem contou basicamente com artistas para lecionar no curso. Sempre tida como uma universidade de Vanguarda, a UnB, construiu uma inovação no centro-oeste brasileiro. Mesclaram-se em seu corpo docente inicial artistas ligados as linguagens e a Arte-tecnologia. Aos poucos foram introduzidos no curso profissionais como engenheiros, destaque para o professor Dr. Itiro Iida, arquitetos, comunicólogos e designers.

Além do quadro docente interno ao Instituto de Artes, observa-se a força que o Projeto Político Pedagógico Institucional exerce sobre a formação dos discentes, uma vez que quase 50% das disciplinas pertencem a outros departamentos da universidade.

O primeiro currículo do curso de Desenho Industrial da UnB (em vigor de 1989 a 1998) tinha enfoque multidisciplinar, estando de acordo com a filosofia da universidade que buscava um ensino no qual o aluno obtinha conhecimento em várias áreas do saber e não apenas na da formação escolhida. Tal modelo de educação foi proposto por Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro que postulavam a liberdade de aprender e uma formação que fosse além de capacitação profissional mas formadora de cidadãos.

Na UnB, o aluno deveria cursar, além das disciplinas obrigatórias do curso, disciplinas optativas (a serem escolhidas a partir de uma lista ampla relacionadas com a formação profissional e humanística) e disciplinas módulo-livre (a serem escolhidas pelo aluno em qualquer área do conhecimento).

As disciplinas obrigatórias do primeiro currículo eram, em sua maioria, disciplinas voltadas às Artes, contendo um grande número de disciplinas de ciências sociais e humanas. Além disto, muitas outras disciplinas eram cursadas por toda a universidade sendo verificado um grande intercâmbio de conhecimento entre diversas áreas do saber. Os alunos passavam os primeiros dois anos cursando disciplinas da sua área de conhecimento. Somente no terceiro ano do curso, os alunos iniciavam nas disciplinas projetuais em Design. Este currículo adequava-se a proposta inicial da UnB com um núcleo comum de disciplinas a todos os cursos. O curso deveria ser concluído em 5 anos e havia apenas a habilitação em Programação Visual.

Em 1996, foi apresentada uma reforma curricular do curso de Desenho Industrial implantada a partir de 1998 e é utilizado até hoje. Reduziu-se em vinte por cento a quantidade de disciplinas exigidas para a conclusão do curso. A maioria das disciplinas de Artes foi cortada do currículo, tais como as de Estética e História da Arte. Observa-se que o curso deixou de ter uma visão humanista e passou a ser mais tecnológico.

A Professora Dra. Shirley Queiroz (professora da UnB desde 1995), em resposta ao questionário aplicado aos professores constantes neste artigo, revela que o primeiro currículo tinha um caráter predominante artístico e muito pouco focado em questões prático-funcionais do Design. Com o segundo currículo saiu de um extremo (foco nas Artes) e foi para o outro (foco nas questões técnicas). Ela complementa dizendo que é necessário achar o equilíbrio.

A Professora Dra. Shirley Queiroz ministra disciplinas de Projeto de Produto e já lecionou diversas outras desde Introdução ao Desenho Industrial, Metodologia do Projeto até Oficina de Modelos e Maquetes. Ela considera que é fundamental o ensino das Artes no currículo do Design. Explica que o aluno do curso de Design não trabalha só

com questões prático-funcionais, “o aluno lida com as questões sensíveis e esta sensibilidade vem da arte”.

O currículo do curso de Desenho Industrial da UnB passa hoje por uma reforma. O objetivo é primeiramente adequar-se às diretrizes curriculares nacionais do Design, atualizar processos, criar coerência entre os diferentes conhecimentos oferecidos na universidade e os necessários para formar um Designer, propor um fluxo de estudo que permita ao curso atualizar-se sem ter que refazer o seu currículo há todo momento. Existe a tendência em considerar uma formação generalista em Design, com forte base humanística. Preliminarmente considera-se o Design como um fazer complexo e para tanto torna-se necessário considerar os aspectos de representação e expressão, filosóficos, científicos e investigativos, tecnológicos e poéticos.

#### 4. Conclusões

Por meio do breve levantamento realizado é possível concluir que devemos avançar e muito na relação ensino das Artes e Design. Observa-se o Design sendo implantado como objeto de conhecimento necessário para o ensino médio e, além disso, para a compreensão do mundo, sendo a produção de artefatos abordada tanto em aulas de filosofia e quanto de sociologia. Entretanto é dedicado um volume muito aquém do necessário para que as Artes possam ser praticadas, experimentadas e aprendidas.

Observa-se ao longo do curso de Design uma dificuldade em combinar modos de concatenar formas e ideias, muitas vezes a expressão do aluno trai a sua concepção projetual, diferindo o conceito da expressão. O domínio da expressão poderia ser mais bem trabalhado se o aluno tivesse realmente um processo da alfabetização visual e artística nos primeiros anos de estudo. O ensino em nível fundamental e médio, praticados no Brasil, de um modo geral, é voltado ao comprimento de conteúdos o que torna, inclusive, os estudos da arte, meros itens a serem cumpridos. Especificamente na maioria dos colégios particulares a arte deixa de ser um conteúdo já que consideram o ensino da língua portuguesa, ciências humanas e ciências duras mais essenciais para que se obtenha sucesso no ingresso à universidade.

Ao observar a composição dos currículos dos cursos de Design vigentes atualmente no Brasil, percebe-se que em poucas escolas pode-se abrir mão de disciplinas formativas em arte, mesmo em universidades com grandes procuras em seus processos seletivos verifica-se que não se pode considerar que o ensino fundamental e médio foi suficiente no processo de alfabetização visual e formal do aluno. Necessita-se além do investimento do governo em ensino um esforço para manter o aluno em sala de aula e aumento do número de horas por dia na escola, logo se deve lutar para que os conteúdos de Artes sejam considerados como parte importante da formação.

O raciocínio matemático e a fluência verbal são necessários para prosseguir na vida adulta, mas as Artes ajudam a olhar o mundo com mais poesia, imaginar mundos futuros e subverter modelos dados. Tais elementos são necessários para propor soluções e viabilizar um país que consiga mais do que compreender e valorar a sua cultura dar forma a ela, garantindo que a produção dos objetos e comunicações seja realmente expressivos e representativos de uma existência.

Ainda em tempo todo processo de alfabetização pressupõe o ensino de questões elementares da linguagem ensinada. No caso do Design, as linguagens elencadas nesse artigo dizem respeito a uma formação mais ampla e sensível no qual a



arte além de ser linguagem formadora seja também uma linguagem libertadora. Em algum ponto a arte torna-se uma das alfabetizações primárias para o Design. De certa forma outra alfabetização necessária seria a do pensamento livre, aquele que permitiria ao ingressante de Design imaginar mundos possíveis e impossíveis, livres de formas pré-concebidas e de modelos já postos, já dados.

### Referências

- Anastassakis, Z. Design em contexto: algumas considerações sobre o caso brasileiro. *in Revista Brasileira de Design*, Ano: IV n. 45, 2007. Disponível em [http://www.agitprop.com.br/?pag=ensaios\\_det&id=102&titulo=ensaios](http://www.agitprop.com.br/?pag=ensaios_det&id=102&titulo=ensaios). Acessado em 20/10/2012.
- ARCHER, B. *A framework for Design and Design educations*. Londres: DATA and Loughborough University, 2005.
- BARBOSA, A. M. Arte-educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras *in Estudos Avançados*. Vol.3 n.7; p.170-182. São Paulo: Usp 1989.
- BONFIM, G. A. Posfácio *in Escritos sobre Ensino de Design no Brasil*. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2008, p.83-85.
- CONSELHO NACIONAL de EDUCAÇÃO/ CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução 5 de março de 2004. **Design**. Disponível em [http:// portal.mec.gov.br/cne](http://portal.mec.gov.br/cne) Acessado em 20/10/2012.
- COUTINHO, Solange; Barreto Campello, Silvio; Pesquisa em Design: uma Experiência Curricular em Recife *in Anais P&D Design 2000*. FEEVALE, Novo Hamburgo, RS. 29 out. a 01 nov. 2000 [CD-ROM]
- COUTO, R. M. de S. Projeto Básico *in Estudos em Design*, Rio de Janeiro, número 1 – ano 1, agosto de 1993, p. 40-43.
- COUTO, R. M. de S. **Escritos sobre Ensino de Design no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2008.
- DUARTE, R. Notas sobre Desenho Industrial *in Revista Civilização Brasileira*. Rio de Janeiro, 1965, p. 227-247.
- FREITAS, S. F. **A influência de Tradições Acríticas no Processo de Estruturação do Ensino/Pesquisa de Design**. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, COPPE, Engenharia de Produção, 1999
- FREITAS, S. F.; Monteiro, V. Dados do Ensino Superior de Design – INEP – CAPES, **Anais do 5º. Congresso Internacional de Pesquisa em Design**, UNESP – Bauru, 2009.
- LUPTON, Ellen. **ABC da Bauhaus**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- MAASS, M. C. **Design e Cidadania: defesa da Educação Artística**. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, 2011.
- NIEMEYER, L. **Design no Brasil: origens e instalação**. 3ª edição. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.
- OLIVEIRA, Izabel Maria de. **O ensino de projeto na graduação em Design no Brasil: o discurso da prática pedagógica**. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Artes e Design. 2009.



**A Importância da Alfabetização Artística e Sensível para a Formação de Designers no Brasil**

PAULA, Adma J. F.; Semensato, Cassiana B.; Silva, José C. P. da; Paschoarelli, L. C.; Silva, D. C. Breve história e análise crítica do ensino do Design no Brasil in **Revista Convergências**, 07, 2007, disponível em <http://convergencias.esart.ipcb.pt/artigo/78>. Acesso em: 27 de setembro de 2012.

REDIG, J. **Sobre Desenho Industrial (ou Design) e desenho industrial no Brasil**. Porto Alegre: Ed. UniRitter, 2005.

SOUZA, P. L. P. de. **ESDI Biografia de uma Idéia**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1966.

SOUZA LEITE, J. de. De costas para o Brasil: o ensino de um Design internacionalista in Melo, C. H. de (Org.), **O Design Gráfico Brasileiro: Anos 60**. São Paulo: Cosac Naify, 2006, p. 252-283.

UEMG. *Escola de Design*. Universidade Estadual de Minas Gerais, Escola de Design. Disponível em [http://www.uemg.br/unidade\\_Design.php](http://www.uemg.br/unidade_Design.php), Assesso em: 27 de setembro de 2012.

UnB. **Plano Orientador da Universidade de Brasília**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1962.

WOLLNER, A. **Alexandre Wollner: Design Visual 50 anos**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.